

## Lazarus

Uma vibração escura feito trovoadas.  
E a terra toda em pânico, atordoada.  
Ao longe, o som de vozes lamuriosas  
Engasgam minha garganta.  
Como criança, me abro em gargalhada  
Diante da radiante face que me encara.

Como poderia eu não aceitar seu convite?  
Como escapar das águas de suas mãos?  
Eu o queria comigo sempre.  
Eu o desejei mais do que voltar à vida.

Os dias cortados de relâmpagos que se seguiram  
Encharcaram minha alma como uma tempestade no deserto.  
Enroscado ao vaporoso véu  
Eu bebi do céu.  
Vestido de vento,  
Me enfiei em seus mistérios.

Até que ele se foi e cruzou o Jordão.

Quem pode ver minha carne enlameada e não saber?  
Sem o toque úmido de suas mãos  
A vida é mesmo morte.

*(Tradução livre do poema de S. Kevin Wojtaszek, baseado no texto da ressurreição de Lázaro segundo o Evangelho Secreto de Marcos. Mais informações sobre o autor no Poet's Corner).*

Poesia